

entre 1866 e 1878, totalizando 437 contos de réis. Esta quantia correspondia a cerca de 1/3 do total dos empréstimos hipotecários da localidade. Em Guaratinguetá, ele possuía 14 hipotecas, totalizando 184 contos, que correspondiam a apenas 3,1% do conjunto dos empréstimos. Quando ele faleceu, seus filhos continuaram a atuar no fornecimento do crédito na região.<sup>18</sup>

Nestas hipotecas registrou-se como garantia um grande número de escravos. Em Lorena, o total do contingente cativo anexado às hipotecas alcançou 1.625 cativos, sendo 533 entre 1880 e 1887 (32,8% do total). Para Guaratinguetá, o número foi ainda maior, chegando a 2.331 pessoas, das quais 973 de 1880 a 1887 (41,7% do contingente). A grande participação da massa escrava registrada nas hipotecas no total recenseado das localidades revela a importância desta fonte de recursos para a cafeicultura do vale do Paraíba. Calculamos um número médio de cativos relacionados nas hipotecas de 11,2 para Lorena e de 14,0 para Guaratinguetá.<sup>19</sup>

A parcela do valor das hipotecas do interregno 1880-87 em relação ao período todo superava a participação do número de escravos que garantiam os empréstimos de 1880 a 1887 com relação ao seu contingente total (1865-87). Todavia, apesar do crescente movimento abolicionista durante a década de 1880, os credores continuavam, em geral, a aceitar os escravos como garantia dos empréstimos, à exceção de alguns bancos que deixaram de fazê-lo nesse momento, mesmo existindo alternativas, pelo menos no plano formal, de penhor de safra e de maquinaria. Num cenário de fragilidade crescente da economia cafeeira no vale, é possível que faltassem estas opções para garantir os empréstimos, fazendo com que os credores continuassem anexando os cativos às hipotecas, apesar das perspectivas da Abolição. Da parte dos devedores, mostra-se vantajosa a manutenção desta prática de incluir um ativo de elevada incerteza quanto ao seu valor. Os cativos ainda representavam um importante

---

<sup>18</sup> Joaquim José Moreira Lima respondia sozinho por quase a metade dos financiamentos hipotecários realizados com capitais locais de Lorena. Este indivíduo mantinha também, nas localidades de Bananal e Arceias, mais 34 hipotecas, somando 875 contos de réis. Seus empréstimos seguiam, grosso modo, o comportamento do valor total das hipotecas. Sua trajetória de vida é muito característica dos grandes "capitalistas" da época, pois se casa com uma filha do capitão-mor da vila na terceira década do século XIX e, atuando inicialmente como lojista de fazenda seca, pôde acumular um patrimônio extraordinário como usurário. A atividade prestamista não se restringia apenas às hipotecas. Ao falecer ele deixou cerca de 1/3 de sua fortuna numa conta corrente de uma companhia carioca. Para uma análise específica da ação deste indivíduo, Marcondes 1998:240-6) ou, para uma versão mais aprofundada, Marcondes (2000).

<sup>19</sup> Não significa que a posse cativa fosse igual ao número relacionado na hipoteca, mas o devedor devia possuir pelo menos este número.